

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CRISTIAN MACIEL DO NASCIMENTO**

**O FUNCIONAMENTO DE TRÊS COROS UNIVERSITÁRIOS DE MANAUS  
DURANTE A PANDEMIA: estratégias e desafios**

**MANAUS - AM**

**2022**

CRISTIAN MACIEL DO NASCIMENTO

**O FUNCIONAMENTO DE TRÊS COROS UNIVERSITÁRIOS DE MANAUS  
DURANTE A PANDEMIA: estratégias e desafios**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas para obtenção do título de Bacharel em Música

Orientadora Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>.: Duany Bruna Lima Parpinelli

**MANAUS - AM**

**2022**

## TERMO DE APROVAÇÃO

CRISTIAN MACIEL DO NASCIMENTO

### O FUNCIONAMENTO DE TRÊS COROS UNIVERSITÁRIOS DE MANAUS DURANTE A PANDEMIA: estratégias e desafios

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel pelo curso de Música, da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, pela seguinte banca examinadora:



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>.: Duany Bruna Lima Parpinelli  
Orientador (UEA)



Prof. Esp. José Arcângelo Santiago Brasil  
Membro da banca (UEA)



Prof. Mr. Diogo Artur Bianco Navia  
Membro da banca (UEA)

Manaus, 06 de outubro de 2022.

## **RESUMO:**

Este artigo apresenta o funcionamento de três corais universitários de Manaus durante a pandemia de COVID-19. Os objetivos foram: discutir o impacto do distanciamento físico nos coros; identificar as estratégias e recursos adotados durante o distanciamento; levantar os desafios e mudanças decorrentes do novo contexto virtual. A pesquisa foi de cunho qualitativo e quantitativo sob o desenho de um estudo multicaso e valeu-se da aplicação de questionário com questões abertas e fechadas para os regentes dos coros. Quanto aos resultados, constatou-se que os coros sofreram grande impacto no processo de aprendizado, na interação entre os seus membros e mesmo entre coro e comunidade. A realidade que manifestou-se de forma tão abrupta trouxe aos maestros e coralistas a necessidade de adaptação dos métodos de ensino e preparo do coros, bem como o desenvolvimento de novas formas de aprendizado dos componentes.

**Palavras-chave:** Coro universitário Pandemia de Covid-19. Estratégias e Desafios dos Maestros. Ensaio Virtual.

## **ABSTRACT:**

This article presents the functioning of three university choirs in Manaus during the COVID-19 pandemic. The objectives were: discussing the impact of physical distance for the choirs; identifying the strategies and resources adopted during remoteness; pointing the challenges and changes arising from the new virtual context. The research was qualitative and quantitative in nature, under the design of a multi-case study, using the application of a questionnaire with open and closed questions for the choruses conductors. It was verified that the choirs were heavily affected in the learning process, in the interaction among their members and even between the choir and the community.

**Keywords:** University choir. Covid-19 pandemic. Teachers' Strategies and Challenges. Virtual Rehearsal.

## 1. INTRODUÇÃO

A prática coral é exercida e difundida há séculos em diferentes culturas e etnias, sendo uma atividade significativa que promove o desenvolvimento vocal, a aprendizagem musical, integração e inclusão social do indivíduo (Fucci Amato, 2018). Como afirma Figueiredo (2006, p. 4):

Cantar em coro deveria ser sempre uma experiência de desenvolvimento e crescimento, individual e coletivo: o desenvolvimento da musicalidade e da capacidade de se expressar através de sua voz; a possibilidade de vir a executar obras que tocam tanto no coletivo quanto no coração, ensejando o crescimento intelectual e afetivo do cantor e de outros agentes envolvidos; o desenvolvimento da sociabilidade e da capacidade de exercer uma atividade em conjunto, onde existem os momentos certos para se projetar e se recolher, para dar e receber. (Figueiredo, 2006.)

Entretanto, o período da pandemia da COVID-19 mostrou-se desafiador para a continuidade da prática do canto coletivo uma vez que é tradicionalmente realizada de forma presencial e síncrona pois os participantes “precisam interagir, se ver e se escutar com uma qualidade e precisão muito altas, uma rapidez quase que instantânea de execução e audição em conjunto” (Gonçalves, 2021, p.16). Assim, a situação da pandemia fez com que as aulas e ensaios na perspectiva coral comumente realizada pelos coros fossem interrompidas e adaptadas a um contexto remoto. Com essa nova realidade, novos desafios se mostraram na realização dos ensaios e, portanto, os regentes precisaram tomar medidas para que a existência dos coros não fosse ameaçada. Diante deste quadro, o propósito deste trabalho é descrever estratégias e recursos adotados por corais de Manaus dentro do contexto de distanciamento físico da pandemia de COVID-19. Especificamente, esta pesquisa tem por objetivo investigar a realidade coral no contexto pandêmico no âmbito de três coros universitários de Manaus. Os objetivos específicos foram: discutir o impacto do distanciamento físico nos coros; identificar os principais recursos e estratégias adotadas pelos regentes; levantar os desafios e mudanças decorrentes do novo contexto virtual. Foram abordados os seguintes tópicos: (1) os perfis dos coros; (2) seus ensaios e apresentações; (3) os recursos tecnológicos eventualmente utilizados ou não; (4) as dificuldades e mudanças que possam ter ou não ter ocorrido. Portanto, nesta pesquisa, visamos identificar e analisar o impacto do isolamento enfrentado pelos coros

abordados e a viabilidade das atividades remotas na tentativa de compreender a realidade coral nesse novo contexto.

## **2. METODOLOGIA**

Dentro de uma abordagem qualitativa-quantitativa, a metodologia para a realização desta pesquisa foi a de um estudo multicaso que tem como objetivo compreender diferentes ambientes, fenômenos ou situações de forma detalhada, onde explora situações da realidade dentro de um limite bem definido. Considerando que um estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e detalhado de uma única fonte de dados (Gil, 2008), um estudo multicaso possui as mesmas características de um estudo de caso, porém, é realizado em diferentes ambientes (Clemente, 2014, p. 47). A partir da definição do desenho metodológico desta pesquisa, foram escolhidos três corais universitários da cidade de Manaus para constituírem a pesquisa. A escolha justifica-se pelo fácil acesso a esses grupos e por estarem vinculados a instituições públicas.

O método de coleta de informações foi o de questionário, o qual foi realizado através da ferramenta digital Google Forms com questões abertas e fechadas para os regentes dos coros. As 10 questões iniciais são sobre o perfil geral do coro; as questões de 11 a 14 estão relacionadas ao contexto pré pandêmico e a realidade que o coral vivenciava; as questões de 15 a 26 abordam o impacto do contexto pandêmico sobre as atividades do coro, tais como (1) a estrutura do ambiente remoto, (2) as técnicas de ensaio; (3) o desenvolvimento à distância; (4) as apresentações; e (5) e os desafios encontrados.

## **3. RESULTADOS**

### **3.1. Perfil dos coros**

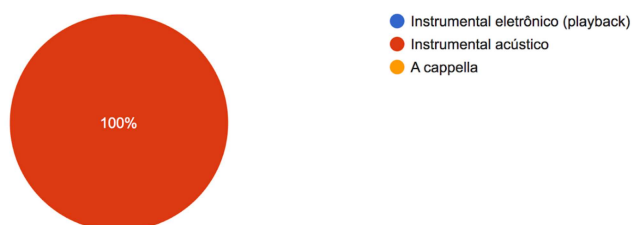
É importante salientar que os três coros acadêmicos têm vínculo institucional com universidades públicas tanto na esfera estadual quanto federal. Em relação ao tempo de existência, vemos uma representatividade de coros mais antigos, sendo Coro A com 23 anos, Coro B com 4 anos e Coro C com 19 anos. Os três coros têm uma renovação dos componentes numa rotatividade anual e são compostos por membros adultos (19 a 60 anos)

tanto da comunidade quanto de musicistas. Em relação à quantidade de membros, o coro A possui entre 25 a 30 integrantes, o coro B tendo entre 15 a 25 e o coro C possuindo acima de trinta. Todos os três possuem local próprio para ensaios presenciais e seu repertório é de Música de Concerto (obras seculares ou sacras), tendo uma média de uma hora e trinta minutos (1h30) a duas horas (2h) de ensaio duas vezes por semana.

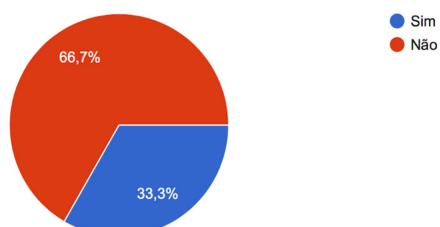
### 3.2. Os coros no contexto pré-pandêmico

Antes da pandemia, os três coros tinham uma tradição de ensaiar presencialmente de forma conjunta, e, ao fazermos a pergunta de como funcionava a forma de ensaio na dinâmica entre maestro e coro, a resposta do regente do coro B foi bem enfática “Ensaios regulares presenciais, sem preocupações de proximidade física entre os integrantes e com grande integração”. Os demais regentes reiteraram que os ensaios eram “ensaios presenciais” (coro C) e “da forma habitual” (coro A). Para a realização dos ensaios e apresentações, os três coros contavam com instrumento musical acústico como acompanhamento. Durante os ensaios, o uso de tecnologias não era comumente utilizado pela maioria dos coros, sendo que somente um coro utilizava tecnologias no dia a dia dos ensaios.

O coral possuía acompanhamento:  
3 respostas



Utilizava-se de tecnologias no dia a dia dos ensaios?  
3 respostas



Fonte: dados do questionário, 2022.

Quanto às apresentações, os entrevistados relataram a importância de sempre manter uma agenda ativa dos seus respectivos coros, considerando Manaus uma cidade com muitos espaços culturais, igrejas e auditórios para manter um coral ativo para o público. O regente do coro A respondeu que o seu coro estava ativo frequentemente, “[...] por volta de 16 apresentações anuais em espaços culturais de Manaus” (Dados do questionário, 2022). O regente do coro B reitera que as suas apresentações eram “[...] em igrejas e auditórios, sempre presencial” (Dados do questionário, 2022). O regente do coro C relata a frequência das apresentações, destacando que:

O grupo realiza concertos regularmente nos espaços da UEA, em importantes salas de espetáculo de Manaus (como, por exemplo, o Teatro Amazonas, o Palácio Rio Negro e o Palácio da Justiça), em Igrejas (Igreja da Matriz, Igreja de Santa Rita de Cássia, Igreja de São Sebastião) – e instituições públicas e privadas de Manaus (como, por exemplo, Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas – ALEAM, Tribunal de Contas do Estado do Amazonas – TCE-AM, Instituto Brasil – Estados Unidos – Manaus – ICBEU – Manaus, Academia Amazonense de Letras – AAL, entre outras). No ano de 2015, o grupo marcou presença na “Virada Cultural” realizada na cidade de São Paulo, realizando 5 concertos em importantes espaços da capital paulista: Palácio da Justiça, Mosteiro de São Bento, Cripta da Catedral da Sé, na Sala de Arcos do Teatro Municipal e na sala do Conservatório da Praça das Artes. (Fonte: dados do questionário, 2022)

### **3.3. Impacto nas atividades dos coros no contexto pandêmico**

Nesta seção, relataremos as alterações sofridas nas atividades dos coros durante o distanciamento físico em Manaus devido ao contágio do vírus do COVID 19. Com a adesão da população manauara ao distanciamento físico, houve a necessidade de interrupção das atividades de dois coros de forma temporária. Apenas o coro A continuou com as atividades, pois o regente teve uma reação imediata na solução para o isolamento não tendo necessidade de interromper os ensaios, de um modo geral, porém, com a regra de isolamento seus ensaios passaram imediatamente para os ensaios virtuais. O coro B foi o que precisou de maior tempo para que pudesse retomar suas atividades, aproximadamente um semestre. Esse tempo foi devido a necessidade de adaptação como também para suportar perdas familiares. Segundo o regente do coro B, “houve bastante dificuldade devido ao medo e aos desconfortos, levando à suspensão das atividades remotas por um tempo remoto pois sempre havia alguém ruim ou óbitos nas famílias dos integrantes” (Dados do questionário, 2022). O coro C interrompeu as atividades por 1 (um) mês e logo em seguida iniciou as atividades por via webconferência -



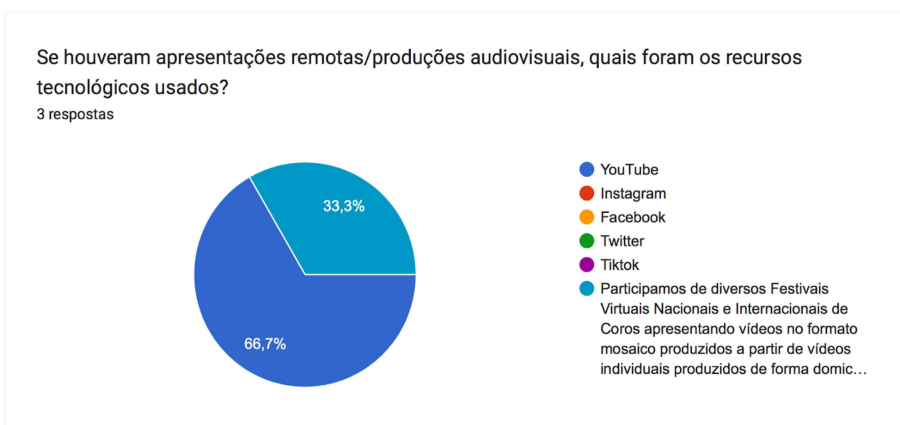
### Google Meeting.

Foi notável como os coros se adaptaram rapidamente ao formato online. Desde o início das atividades remotas os regentes utilizaram de recursos tecnológicos que possuíam maior afinidade para dar continuidade às atividades dos coros. Dois coros utilizaram somente um recurso tecnológico, sendo o coro A o "grupo de *WhatsApp*", e o coro C "encontros online síncronos". O coro B, por sua vez, utilizou vários recursos, tais como "grupos de *whatsapp*", "encontros online síncronos" e "gravação de aulas/ensaio".



Em relação aos recursos tecnológicos utilizados pelos coros para a realização de produções audiovisuais substituindo as performances presenciais durante o distanciamento, podemos notar que dois coros (A e B) utilizaram a plataforma de vídeo *youtube*, pois, tal como afirma Abreu (2019), esta é uma plataforma de difusão online de grande abrangência e utilização que leva conteúdos para todas as partes do mundo de forma simultânea. O coro C não especificou o recurso tecnológico utilizado nas produções audiovisuais escolhendo a opção "Outros" do questionário, descrevendo, no entanto, a forma como as produções audiovisuais foram gravadas pelos integrantes do coro. Segundo o regente, o coro C participou de

diversos Festivais Virtuais Nacionais e Internacionais de Coros apresentando vídeos no formato mosaico produzidos a partir de vídeos individuais produzidos de forma domiciliar pelos componentes do grupo usando dos seus próprios celulares que posteriormente seriam editados simulando uma apresentação coletiva do grupo (Fonte: dados do questionário, 2022)



Observamos igualmente uma preocupação dos regentes quanto à orientação dada aos coralistas na forma de produzir os vídeos e áudios para as gravações das músicas durante o distanciamento físico. Os coros detalharam tanto a forma de gravar quanto a posição da câmera, a quantidade de dispositivos a usar e os componentes eletrônicos necessários para a produção. O regente do coro A descreveu a posição da câmera e a quantidade de dispositivos a serem utilizados: “Câmera na horizontal, com fone e uso de dois dispositivos.” O regente do coro B não apontou nenhuma orientação em relação à forma que as gravações das músicas deveriam ser feitas pelos coralistas, relatando somente que as gravações deveriam ser disponibilizadas pela plataforma de comunicação “*whatsapp*”. Enquanto o regente do coro C orientou que seus coralistas gravassem

[...]vídeos no formato mosaico produzidos a partir de vídeos individuais produzidos de forma domiciliar pelos componentes do grupo usando dos seus próprios celulares que posteriormente seriam editados simulando uma apresentação coletiva do grupo.”(Fonte: dados do questionário, 2022)

### 3.3.1 Dificuldades e Mudanças

Com o repentino afastamento social devido à pandemia, os coros sofreram impactos negativos que geraram mudanças significativas para dar continuidade às atividades. De todas as dificuldades que coletamos, uma das mais significativas foi a impossibilidade de cantar junto de forma síncrona no formato online, como resalta o regente do coro B: “Coro é uma atividade prática em conjunto, precisa cantar e ouvir os outros naipes e colegas para que se construa uma sonoridade. No virtual não é possível criar essa sonoridade ou timbrar os

naipes.” (Dados do questionário, 2022).

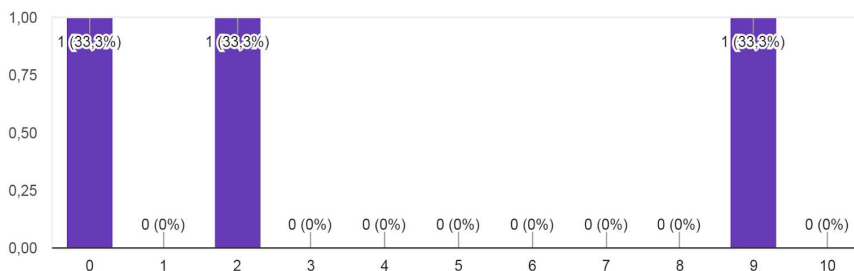
Outro ponto negativo levantado foi a dificuldade no âmbito emocional trazida pelo isolamento e sentida pelos integrantes dos coros. O regente do coro B, com pesar, fala das dificuldades que foram experimentadas com seus componentes e das dores sentidas por todos, havendo, portanto, a necessidade de suspender por um tempo os ensaios mesmo virtuais por questão de saúde debilitada ou óbito em familiares dos integrantes. Essas dificuldades foram sentidas tanto por parte de quem as vivenciou, como também, por aqueles que presenciaram as dores dos colegas.

Outra dificuldade medida foi na desenvoltura técnico-vocal dos coralistas que demonstrou um impacto não tão grave. Somente o regente do coro B, dando ênfase à qualidade sonora do coral e na interação coletiva para o crescimento do coro, afirma que a regressão técnico-vocal foi acentuada, pois o coro perdeu sua essência, tornando-se mais um trabalho individual do que a construção da sonoridade característica do trabalho conjunto. Cabe ressaltar que além da figura do regente, cada coro possui apoio de outros profissionais, estes são responsáveis por auxiliar o coro na preparação e aquecimento das vozes, acompanhamento com instrumento musical (pianista), dentre outros. No entanto, o distanciamento tornou impossível o acompanhamento de forma presencial, tornando a ausência de todo esse apoio técnico um fator importante para o desenvolvimento artístico do coro. Por outro lado, o regente do coro A relata que as condições técnico-vocal dos coralistas mantiveram-se constantes nos ensaios virtuais e no aprendizado individual durante o isolamento. Enquanto o regente do coro C ressalta um efetivo engajamento dos coralistas nas atividades remotas e uma notável melhora no crescimento artístico individual e coletivo do grupo, resultando em uma significativa produção artística. Mesmo com dificuldades significativas devido às adaptações para o formato remoto, o regente do coro C enfatiza que as atividades virtuais do continuariam mesmo depois que o convívio entre cantores e maestro seja normalizado, pois com a utilização dos recursos tecnológicos é possível viabilizar melhora da aproximação entre os cantores e o repertório a ser estudado, bem como estabelecer um efetivo acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem do grupo.

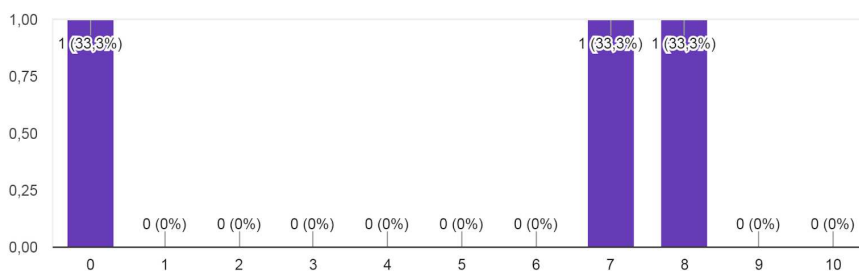
Houve impactos negativos também na questão da concentração e entusiasmo da participação dos coralistas. Com o fato de estar em casa, as distrações tornaram-se um ponto notório na perda do foco e concentração. A concentração do coro pode ser um fator decisivo tanto para a qualidade e desenvolvimento artístico do grupo quanto para o processo de

aprendizado. Isso, por sua vez, pode ocorrer menos em ensaios presenciais, porém, no isolamento social, vincular ensaios virtuais e ambiente menos formal pode ser um grande desafio. O regente do coro A afirma que não houve qualquer mudança na concentração por parte dos coralistas no período pandêmico de isolamento. No entanto, houve um impacto negativo significativo quanto ao entusiasmo na participação de gravações e encontros online síncronos. Já os coros B e C notaram uma mudança positiva significativa na concentração dos coralistas com graus acima de (7). Quanto ao entusiasmo da participação dos coralistas, o regente do coro B relatou uma queda no entusiasmo de seus integrantes, enquanto que o regente do coro C notou um impacto positivo no entusiasmo dos coralistas.

Houve alteração no entusiasmo da participação dos coralistas? 0: alteração muito negativa. 5: nenhuma alteração. 10: alteração muito positiva  
3 respostas



Quanto ao nível de concentração dos coralistas, houve alguma mudança no contexto pandêmico?  
0: nenhuma mudança. 10: mudança muito significativa  
3 respostas



Fonte: dados do questionário, 2022.

Apesar das dificuldades citadas acima pelos três coros, destacamos também as mudanças decorrentes dessas dificuldades e do contexto pandêmico em questão. A mudança principal notificada pelos regentes dos coros foi justamente a metodologia de ensaio que potencializou ainda mais o desenvolvimento individual através do aprimoramento dos

materiais de apoio, tais como materiais de estudo teórico, guias vocais e as gravações de controle. Usando uma abordagem mais didática, o regente do coro C escolheu uma ferramenta da própria instituição - “Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA)”- que facilitou um trabalho mais teórico. Essa ferramenta viabilizou a continuidade das atividades do coro, de forma ainda mais acessível, estabelecendo o conteúdo, os materiais, as estratégias de aprendizagem e as avaliações. O coro C utilizou também um roteiro de estudos com atividades específicas e, semanalmente, o coro encontrava-se virtualmente para fortalecer o conhecimento e compartilhar o aprendizado através de videoconferências na plataforma “*Google Meet*”. O regente do coro C firma que optar por uma abordagem teórica onde cada componente poderia ter maior compreensão das obras presentes no repertório e explorar os aspectos artístico-musicais possibilitou um crescimento técnico individual da performance de cada cantor, como também acarretou o incremento do nível artístico do grupo de todo coro.

Um fator que influenciou na qualidade dos ensaios no período da pandemia foi a incapacidade de trabalhar simultaneamente os trechos musicais em conjunto devido à diferença de velocidade nas conexões dos coralistas. Para solucionar os impactos negativos relativos à qualidade dos ensaios do coro, o regente do coro C abordou uma metodologia de estudo com o foco voltado para o aprimoramento teórico e prático do conhecimento tanto musical quanto linguístico dos coralistas. Neste sentido, foi trabalhado (1) a prosódia poética dos textos bem como suas relações com o discurso musical proposto, visando estabelecer um melhor equilíbrio na relação prosódia poética versus prosódia musical; (2) a pronúncia dos idiomas presentes no repertório escolhido através da fonética para aperfeiçoar os detalhes tanto da fala quanto dos significados. Para facilitar e apoiar o cantor no processo de aprendizado das linhas melódicas das partituras, o coro C também utilizou gravações guias de áudio e vídeos com as partituras sonorizadas por naípe e em conjunto, tudo disponibilizado na plataforma institucional AVA. Cabe ressaltar que todas as atividades de ensaio do coro C eram avaliadas levando-se em conta aspectos técnicos (técnica vocal, articulação e pronúncia do texto) e interpretativos (agógica e fraseado musical).

O regente do coro B afirma que continuou com a orientação artística de forma individual na plataforma do *Google Meet*, e pode corrigir as gravações de vídeo enviadas, proporcionando uma continuação eficiente dos ensaios. Ele resalta que conseguiu “trabalhar individualmente as vozes na plataforma, ouvir individualmente as gravações enviadas pelos cantores e corrigir de forma individual”. Essa forma de abordagem facilita o aprendizado bem

como consolida o trabalho individual, uma vez que o coralista grava vídeos da própria voz e consequentemente os analisa, desenvolvendo um senso crítico construtivo de seu aprendizado. O regente do coro A relatou que não foi necessária uma adaptação da metodologia dos ensaios, enfatizando que os integrantes do coro recebiam orientação quanto à pronúncia do texto, afinação, precisão rítmica e equilíbrio vocal via grupo de *Whatsapp*.

Outra mudança muito significativa foi as apresentações que passaram de presenciais para mosaico e outras formas via youtube. Essa realidade é apresentada pelo regente do coro C, que comenta a mudança necessária para vídeos em estilo mosaico, facilitando a apresentação de forma conjunta “...Mudou-se de apresentações presenciais para participação em eventos e festivais virtuais de coros através de vídeos históricos e no estilo mosaico” (Dados do questionário, 2022).

Como produtos artísticos foram realizados vídeos virtuais de obras musicais corais a partir de gravações individuais feitas pelos próprios componentes [...] de forma domiciliar utilizando meios próprios como o telefone celular. (Fonte: Regente C, dados do questionário, 2022)

O regente do coro A afirma que as apresentações de forma remota foram um grande desafio, passando a ser uma nova realidade. A qualidade das apresentações via vídeo obtida através de junção de outros vídeos de cada componente é motivo de crítica pelo regente do coro B que de forma negativa afirma a falta de qualidade em relação às apresentações em mosaico para as apresentações presenciais. Em sua afirmação, o regente esclarece que as gravações em mosaico não cumprem com a função de um coro quanto a sua qualidade.

Apresentações virtuais não cumprem o papel do coro, podemos construir como uma colcha de retalhos a partir de vídeos enviados individualmente. A única possibilidade de música coral, de fato, é presencial. Se gravar a apresentação de forma presencial, então a virtualização dessa apresentação ficará muito boa e cumprirá o seu papel de canto coral, mas realizar apresentações a partir dos corais de janelinhas não cumpre exatamente a função e a qualidade de um coro. (Fonte: dados do questionário, 2022)

Ainda com a falta de qualidade das apresentações em mosaico citadas pelo regente do coro B, todos os regentes utilizaram este formato de apresentação que apesar de controverso

trouxe benefícios antes não possíveis. O regente do coro C destacou que o mosaico, outrora pouco utilizado, foi um recurso que possibilitou inscrever o coro em inúmeros festivais virtuais. Esse benefício tornou possível coros locais poucos conhecidos participarem em eventos no mundo todo. Como resultado das mudanças causadas pelo COVID19, os benefícios também se somaram, trazendo ferramentas antes pouco exploradas pelos regentes que agora se tornaram recursos com grande potencial no aperfeiçoamento do trabalho individual e coletivo. O regente do coro C afirmou continuar com recursos e estratégias virtuais mesmo em um contexto pós-pandemia, pois os recursos viabilizaram a aproximação entre coro e regente, melhorou o aperfeiçoamento do repertório a ser estudado e facilitou o desenvolvimento individual e coletivo.

Sem dúvida, utilizando recursos virtuais é possível viabilizar melhora da aproximação entre os cantores e o repertório a ser estudado, bem como estabelecer um efetivo acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem do grupo.(Fonte: dados do questionário, 2022)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo investigou a experiência de três coros da cidade de Manaus-AM, no contexto da Pandemia do Covid-19. O procedimento metodológico utilizado baseou-se em um estudo de multicaso com um questionário como levantamento de dados no período de 2019 a 2022 em coros acadêmicos que atuaram e que promoveram apresentações antes e durante a pandemia, tanto presenciais, como, também, no ambiente virtual. O questionário foi realizado através de *Google Forms* que buscou captar um panorama com as experiências e os métodos desenvolvidos pelos coros na visão dos regentes. Lembrando que nosso objetivo metodológico é a compreensão dos impactos causados pela interrupção abrupta dos ensaios presenciais e compreender os diferentes ambientes, fenômenos ou situações causados pelo distanciamento oriundo da pandemia.

Conclui-se que os objetivos foram alcançados, pois as respostas dos regentes nos mostraram que houve uma rápida adaptação dos métodos de impelir os componentes, com base na realidade do coro, a prosseguir com os ensaios, e também, a aceitação por parte dos coros a essa nova realidade. Constatamos que o ambiente de isolamento acarretou tanto benefícios como malefícios. Os malefícios, foram apresentados pela maioria dos regentes

entrevistados como sendo o impacto na sonoridade do coro que por não haver possibilidade de um trabalho conjunto presencial foi considerado o mais afetado. A sonoridade sendo considerada um dos objetivos principais do coral foi substancialmente empobrecido. Outro impacto sentido pelos regentes dos coros foi o declínio da concentração e entusiasmo dos coralistas. Com o afastamento social, contágio e mesmo luto familiar, a queda na concentração foi sentida de forma unânime por todos os regentes, isso não só trouxe regressão na produção musical como retardou o desenvolvimento de um todo. Outro motivo para o impacto nessas áreas foi a mudança de ambiente que passou de um institucional para um familiar, causando um aumento nas distrações. Devemos enfatizar que com a pandemia, a migração para o ambiente virtual foi necessária, e portanto, houve dificuldades na adaptação quanto às gravações, pois não eram de uso comum dos coros. Sendo assim, efetuar as gravações se tornaram um obstáculo por serem caseiras, pela posição da câmera, pela forma de gravar a voz com o tempo da música, e mesmo a forma de postagem dos vídeos a serem enviados. Os benefícios oriundos do isolamento social também foram muito relevantes, pois houve um acréscimo no desenvolvimento teórico individual de cada componente dos coros entrevistados. Os regentes puderam trabalhar a prosódia poética dos textos e também as relações com o discurso musical, desenvolvendo um crescimento significativo no coro como um todo. Houve maior proximidade entre coro e regente, facilitando o aprendizado, minimizando o problema com a sonoridade e possibilitando a produção de conteúdos de qualidade vocal. Essa aproximação do regente com o coro, reduziu o tempo de falta de entusiasmo, permitindo um engajamento maior no ambiente virtual. O benefício citado de forma unânime por todos os regentes foi a possibilidade de participar de festivais artísticos tanto local quanto mundial. Os vídeos em forma de mosaicos passaram a ser o principal meio das apresentações mostrando tanto a harmonia do coro, como o trabalho de gravação individual e o processo de edição de vídeos. Sendo os benefícios de grande relevância, os regentes em sua maioria, se mostraram positivos em sustentar um trabalho também virtual, mesmo após o término do isolamento social.

Enfim, pudemos registrar e analisar o impacto do isolamento e a viabilidade do formato virtual como ferramenta de ampliação do ambiente presencial. Mesmo com todas as dificuldades, vimos que recursos e estratégias utilizados pelos coros durante o contexto pandêmico contribuíram para novos potenciais e aprendizados, trazendo conquistas e reflexões significativas para o crescimento dos coros.



## REFERÊNCIAS

ABREU, Leandro (ed.) 23 estatísticas do Youtube que comprovam por que a plataforma é uma das maiores redes sociais. Rockcontent.com, 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/estatisticas-do-youtube>. Pesquisado no dia 11/05/2022 às 19:12h.

AMATO, Rita de Cássia Fucci; NETO, João Amato. A motivação no canto coral: perspectivas para a gestão de recursos humanos em música. FMCG/USP. 2009. In: Revista ABEM. Porto Alegre, V. 22, 87-96, set. 2009.

ARAÚJO, Hélio Jônatas Lima; ESTUMANO, Jucélia da Cruz: Canto coral e ensino remoto emergencial (ere): estratégias aplicadas nas aulas do projeto de extensão coral encantos da escola de aplicação da UFPA. 2021.

CLEMENTE, Louise: Estratégias didáticas no canto coral: estudo multicaso em três corais universitários da região do vale do itajaí. 2014.

FERREIRA, Marta Martines: O canto coletivo de Cuiabá no universo virtual. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso Instituto de Linguagens. 2013.

FIGUEIREDO, C. A. Reflexões sobre aspectos da prática coral. In: FIGUEIREDO, C. A. et al. *Ensaio*: olhares sobre a música coral brasileira. Organização Eduardo Lakschevitz. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006. p. 3-28.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto; LAKSCHEVITZ, Elza; CAVALCANTI, Nestor de Holanda; KERR, Samuel. Ensaio – Olhares sobre a música coral brasileira. Org. Eduardo Lakschevitz, Oficina Coral - FUNARTE, 2ª edição – 2010.

GALON, Mariana O canto coral como prática social: reflexões para além do fazer música, Educação, Batatais, v. 6, dez.2016. p. 109.

GIL, Antônio Carlos: Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo : Editora Atlas, 2008.

GONÇALVES, Felipe Sardinha Canto coral em meio ao distanciamento físico em SP. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/215911>>.

HELENE, Tati; ALVES, Cristiano; Protocolo de Segurança Sanitária para a prática musical em ambiente público em tempos de pandemia de COVID-19. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria: Fundamentos de Metodologia Científica. 2003.

MIRANDA, K. K. C. de O.; LIMA, A. da S.; OLIVEIRA, V. C. M. de; TELLES, C. B. da S. Aulas Remotas em Tempo de Pandemia: Desafios e Percepções de professores e Alunos. VII Congresso Nacional de Educação. Maceió, 2020.

OLIVEIRA, Fabiano Cardoso de. Coral da UEA: O canto coral como possibilidade de integração da comunidade acadêmica e desenvolvimento do senso de coletividade. 2021.

PRUETER, Priscilla Battini: O Ensaio Coral sob a perspectiva da performance musical: abordagens metodológicas, planejamento e aplicação de técnicas e estratégias junto a corais amadores. 2010.

SILVA, Ana Martins Goulart. O sujeito cantante: Reflexões sobre o canto coral. 2014.

SOTTANI, Willsterman; MAGALHÃES, Guilherme Pereira de; ARRIEL, Vinícius: O Coro Acadêmico da UFJF: estratégias e recursos pedagógicos para o ensino remoto. 2021.

Willsterman Sottani Coelho: TÉCNICAS DE ENSAIO CORAL: reflexões sobre o ferramental do Maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca. 2009.

# Coral no contexto pandêmico : estratégias e recursos

Pesquisa de artigo - Curso de Bacharel em Regência - Aluno Cristian Maciel - Orientador Profa. Dra. Duany Parpinelli

As questões 1 a 10 são referentes ao perfil do coro, de 11 a 14 são referentes ao contexto pré pandêmico, de 15 a 19 são referentes ao contexto pandêmico e de 20 a 25 são referentes as dificuldades e mudanças no contexto pandêmico.

1. PERFIL DO CORO: Qual o nome do coral?

---

2. Qual instituição o coral representa?

---

3. Quantos integrantes o coral possui?

*Marcar apenas uma oval.*

Entre 10 a 15 membros

Entre 15 a 25

Entre 25 a 30

Acima de 30

Outro: \_\_\_\_\_

4. Quanto tempo existe o coral?

---

5. É um coral fixo ou possui grande rotatividade?

*Marcar apenas uma oval.*

- Grupo fixo
- Renova a cada semestre
- Renova a cada ano

6. Qual a faixa etária do coral?

*Marcar apenas uma oval.*

- Crianças: até 12 anos
- Jovens: de 13 a 18 anos
- Adultos: de 19 a 60
- Idosos: acima de 60

7. O coral é composto por apenas músicos? Se não, qual é sua representatividade?

*Marcar apenas uma oval.*

- Músicos
- Músicos e comunidade
- Outro: \_\_\_\_\_

8. O coral possui um local específico para os ensaios?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

9. Qual o gênero/repertório o coral trabalha?

*Marcar apenas uma oval.*

- Religioso
- Música de concerto ( obras seculares ou sacras)
- Música popular brasileira
- Música popular internacional
- Culturas tradicionais brasileiras
- Culturas tradicionais de outros países

10. Qual a frequência e duração dos ensaios?

---

11. NO CONTEXTO PRÉ PANDÊMICO: Como funcionava a forma de ensaio na dinâmica entre maestro e coro?

---

---

---

---

---

12. Utilizava-se de tecnologias no dia a dia dos ensaios?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

13. O coral possuía acompanhamento:

*Marcar apenas uma oval.*

- Instrumental eletrônico (playback)
- Instrumental acústico
- A cappella

14. O coral realizava apresentações com frequência? Em quais espaços e de que forma (presencial e/ou virtual)?

---

---

---

---

---

15. CONTEXTO PANDÊMICO: Foi necessário interromper os ensaios? Se sim, por quanto tempo o coral ficou inativo?

---

16. Desde o início do distanciamento por conta do COVID-19 o coro realizou atividades remotas?

*Marque todas que se aplicam.*

Sim

Não

17. Quais foram os recursos tecnológicos utilizados para a realização das atividades remotas?

*Marcar apenas uma oval.*

Grupos de whatsapp;

Telegram;

Encontros online síncronos;

Gravação de aulas/ensaios;

Materiais audiovisuais de apoio;

Outro: \_\_\_\_\_

18. Se houveram apresentações remotas/produções audiovisuais, quais foram os recursos tecnológicos usados?

*Marcar apenas uma oval.*

YouTube

Instagram

Facebook

Twitter

Tiktok

Outro: \_\_\_\_\_

19. Qual a forma recomendada pelo maestro para as gravações das músicas aos coristas?

---

---

---

---

---

20. DIFICULDADES E MUDANÇAS NO CONTEXTO PANDÊMICO

---

21. Qual a maior diferença encontrada na qualidade dos ensaios?

---

---

---

---

---





26. Qual a maior diferença notada pelo maestro na reação dos coristas na qualidade das apresentações?

---

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

**Google** Formulários